

A QUALIDADE DA TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS POR GOOGLE TRADUTOR

Isaac Emanuel da Silva Medeiros ¹
 Jhemyson dos Santos Viana ²
 Jonathan dos Santos Viana (orientador) ³

RESUMO

Expressões idiomáticas representam um elemento rico e diversificado das línguas, que funcionam como um reflexo direto da história, cultura e identidade de um povo; porém, sua tradução para uma língua estrangeira apresenta equívocos ao ser interpretada literalmente, especialmente no contexto da tradução automática. Dessa forma, o objetivo neste estudo foi de examinar os desafios enfrentados pelo tradutor automático ao lidar com nuances culturais e linguísticas específicas. A metodologia incluiu a análise de exemplos de traduções literais e inadequações contextuais, enfatizando como essas limitações comprometem a clareza e a precisão. Os resultados mostraram que o Google Tradutor, adota predominantemente uma abordagem literal, que se mostra insuficiente para traduzir corretamente expressões idiomáticas, pois essas dependem de significados culturais e contextuais não dedutíveis diretamente das palavras individuais. O estudo revela que erros como a tradução literal e a falta de equivalência idiomática são comuns, especialmente devido à falta de reconhecimento cultural e contexto semântico. Por exemplo, ao traduzirmos a expressão inglesa “it's raining cats and dogs” para “está chovendo gatos e cachorros” resulta em um erro interpretativo, pois a equivalência idiomática em português seria “está chovendo muito”. A conclusão aponta que a tradução de expressões idiomáticas exige mais do que apenas algoritmos; é necessária uma compreensão cultural e contextual profunda, algo que o Google Tradutor ainda não alcança plenamente.

Palavras-chave: Tradução automática. Expressões idiomáticas. Contexto cultural.

¹ Graduando do Curso de Engenharia Agronômica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, isaac.medeiros@uemasul.edu.br;

²Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pelo Instituto CAPEM, jhemysonsantos@hotmail.com;

³ Professor Doutor do curso de Engenharia Agronômica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, jonathan.viana@uemasul.edu.br